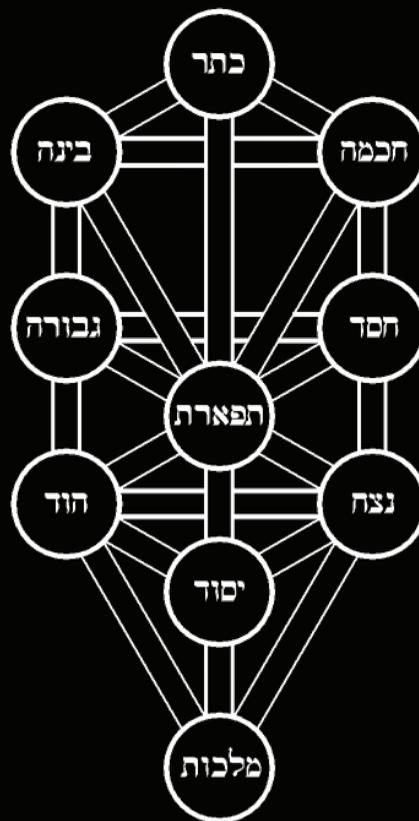


Gal Einai

Instituto Internacional de Difusão de Cabalá

Iniciação à Cabalá – Módulo I



APOSTILA DO ALUNO

Gal Einai

Instituto Internacional de Difusão de Cabalá

Em hebraico, “Gal Einai” quer dizer “desvenda meus olhos”. Este nome foi adotado a partir do versículo: “Desvenda meus olhos para que eu possa perceber as maravilhas (ocultas) da Tua Torá” (Salmos 119:18)

Fundador

Rabino Yitschak Ginsburgh

Presidente do Gal Einai no Brasil

Rabino Yacov Gerenstadt

Diretor Geral

Felipe Zveibil Fisman

Bem vindos!

Por Rabino Yacov Gerenstadt



Prezado aluno,

É com imenso prazer que trazemos a você os mais genuínos e autênticos ensinamentos da Cabalá, que, por um lado, envolvem segredos místicos revelados pelos sábios de geração em geração, mas, por outro, adaptados e acessíveis a todos.

Durante este módulo, você terá acesso ao processo de criação do mundo, conhecerá os mundos espirituais e terá uma primeira noção do que são as *Sefirot*, os atributos e instrumentos usados no processo de criação, entre muitos outros assuntos.

Um detalhe muito importante e que deve ser frizado é que, após desvendar a tamanha grandeza de D'us, que supera, inclusive, o infinito, você poderá se perguntar: "Tomadas as devidas proporções, somos tão insignificantes. Qual é, então, nossa importância na Terra? Mais ainda, meus atos fazem alguma diferença a D'us? Assim como eu não me preocupo se determinado átomo ou célula realiza sua função ou deixa de fazê-lo, será que D'us realmente se importa com o que eu faço?"

A resposta é absolutamente afirmativa. **O que nós fazemos é extremamente importante para D'us. A atuação benéfica que exercemos sobre o Universo transcende em muito a ação maléfica que uma bactéria pode exercer sobre um ser humano.** Temos um poder extraordinário em nossas mãos, mas precisamos descobri-lo e nos conscientizar sobre ele.

Para desvendar seu potencial, lhe damos boas vindas a esta viagem que se inicia. Esperamos que você aproveite! Estamos disponíveis para lhe orientar e solucionar suas possíveis dúvidas e questionamentos. Esperamos, também, que você seja nosso parceiro e divulgue essa luz espiritual para toda a humanidade.

Com bênção,

A numerologia hebraica

Guemátria é um dos 32 métodos exegéticos utilizados pelos sábios para interpretar a Torá. A *Guemátria* nos permite analisar a Torá (ou qualquer outro texto hebraico) usando a matemática. Em hebraico, cada letra possui um valor numérico. A *Guematria* é o cálculo da equivalência numérica das letras, palavras ou frases de modo a aumentar a compreensão da interrelação entre os diferentes conceitos. Abaixo você confere a tabela com as letras do alfabeto hebraico e seus respectivos valores numéricos.

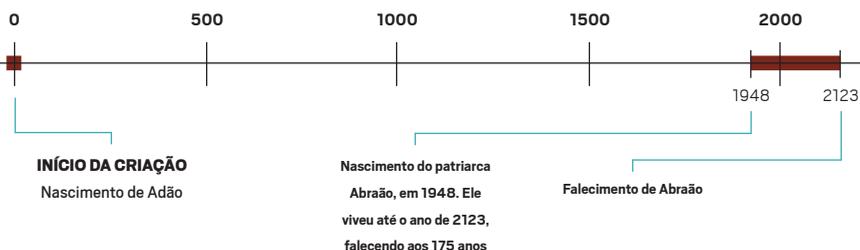
Valor numérico	Nome da letra	Letra em hebraico	Valor numérico	Nome da letra	Letra em hebraico
30	lamed	ל	1	alef	א
40	mem	מ ם	2	bet	ב
50	nun	נ ן	3	guimel	ג
60	samech	ס	4	dalet	ד
70	áyin	ע	5	hêi	ה
80	pêi	פ ף	6	vav	ו
90	tsádi	צ ץ	7	záin	ז
100	kuf	ק	8	chet	ח
200	reish	ר	9	tet	ט
300	shin	ש	10	yud	י
400	taf	ת	20	kaf	כ ך

Linha do tempo da Cabalá

Os anos estão na contagem do calendário judaico. O ano 0 do calendário gregoriano foi o ano de 3760, já o ano de 2012 representa o ano hebraico de 5772

A marcação em vermelho representa períodos no tempo

*A linha do tempo não possui escala



A **AUTORIA** do primeiro livro da Cabalá clássica, o *Sefer Ietsirá*, ou Livro da Formação, tem autoria atribuída a Abraão, o patriarca do povo judeu. O *Sefer Ietsirá*, trata de desvendar os 32 caminhos da sabedoria, através dos quais D'us atua e realiza, constantemente, o processo da criação.

Exercícios

Utilizando a tabela da página ao lado, calcule o valor numérico das palavras abaixo e entenda como funciona este método cabalístico milenar.

Exemplo:

ADÓN OLÁM = Senhor do Universo

	א	ד	ו	ו	ל	ו	א	מ	ו
Total: 207	40	30	6	70		50	6	4	1

EIN SÓF = Infinito; sem fim

	א	ו	ס		ו	י	א
Total:							

CABALÁ = Cabalá

	א	ב	ל	א
Total:				

CHOCHMÁ = Sabedoria

	א	ח	מ	א
Total:				

NEVUÁ = Profecia

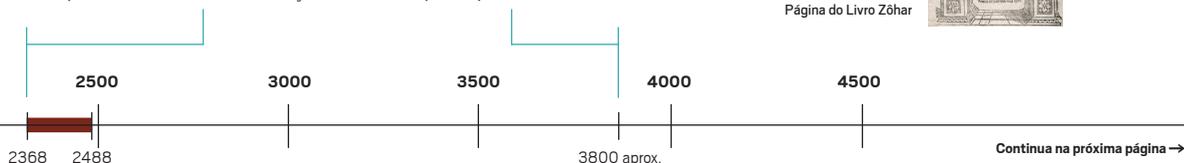
	א	ו	ב	א
Total:				

MOISÉS recebeu de D'us a Torá Escrita e sua explicação, a Torá Oral. A parte mística foi transmitida a Moisés oralmente, junto com a Torá Oral, e foi passada de geração a geração, porém de uma forma mais discreta, onde somente os alunos mais especiais tinham acesso às informações.

RABI SHIMON viveu durante treze anos em uma caverna para escapar dos romanos. Acompanhado de seu filho Elazar, o profeta Elias se revelava diariamente para eles, ensinando-os segredos profundos da Cabalá. Após sair da caverna, Rabi Shimon Bar Yochai escreveu o livro do Zóhar, que explica o que são as Sefirot.



Página do Livro Zóhar



Nascimento de Moisés



Ilustração do recebimento da Torá no Monte Sinai

Rabi Shimon Bar Yochai

Continua na próxima página →

Aprofunde-se

ATSILUT

A palavra *Atsilut*, em hebraico, tem origem na palavra *estlo*, que significa ou "Seu lado", ou seja, ao lado e próximo a D'us. Neste mundo, a luz divina é tão intensa a ponto de as *Sefirot* estarem totalmente anuladas perante essa grande emanção (a palavra *Atsilut*, em hebraico, também significa "emanção"). O Grande Arizal usa as seguintes palavras para determinar este efeito: *Hiu ve'garmoi chad* – "Ele e suas *Sefirot* são um".

No mundo de *Atsilut*, se dá a junção do **infinito com o finito**, da Luz Divina (*Or Ein Sof*) com as *Sefirot*, algo que transcende a compreensão humana, por isto o *Zôhar* apelida as ***Sefirot de Atsilut*** como *Razá de Meimenuta* ("o segredo da fé").

A diferença entre o mundo de *Atsilut* e os outros mundos (*Briá*, *Ietsirá* e *Assiá*), se expressa no fato de que "o mundo de *Atsilut* é literalmente Divindade" (*Tania*, Cap. 49), e na "consciência" do mundo de ***Atsilut não há nada além de D'us***, enquanto os outros mundos são criados de modo que, em suas consciências, são existências tangíveis e particulares.

BRIÁ

A palavra *Briá*, de acordo com o sábio ***Nachmânides***, é a única palavra na Torá para definir algo **criado do nada**, ou seja, **ex-**

nihilo, e na terminologia usada nos livros místicos, criação *yesh me'áin* (algo a partir do nada). Entre *Atsilut* e *Briá*, a Luz Divina sofre condensações e ocultações tão fortes a ponto de que é possível criar algo que desconhece sua origem e sua fonte.

Porém, apesar de todas as contrações e condensações da Luz Divina, o mundo de *Briá* se encontra na sequência do mundo de *Atsilut*, e é sentido nele que toda a sua existência, depende da luz Divina, como os peixes, que estão constantemente conectados na sua fonte vital – a água –, e, ao sair dela, morrem. Assim, as criaturas no mundo de *Briá* sentem-se "engolidas" por sua fonte de vida, a Luz Divina, sem nenhuma possibilidade de desconectar-se dela. É claro que tais criaturas também são incapazes de sentirem-se *yesh* – "algo" – e como uma existência tangível e independente.

IETSIRÁ

O terceiro mundo, chamado *Ietsirá*, deriva da palavra hebraica *tsurá* – "formação". No Mundo de *Ietsirá*, a matéria criada *yesh me'áin*, no mundo de *Briá* toma sua primeira forma.

ASSIÁ

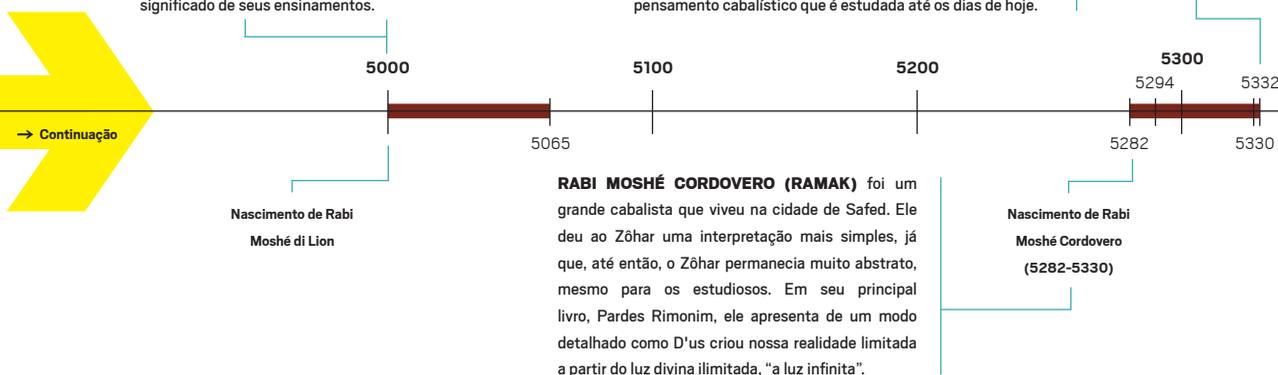
O quarto mundo, chamado de *Assiá*, tem este nome pois, em hebraico, a palavra *Assiá* significa "*tikun*", "concerto", onde todas as

APÓS O ZÔHAR ser escrito, os segredos místicos continuaram a ser passados de um cabalista para o outro. No ano de 5000, nasce na Espanha Rabi Moshe di Lion, um grande estudioso da Cabalá, que decide divulgar o *Zôhar* publicamente. Apesar da grande emoção que a revelação do *Zôhar* causou, somente poucos eram capazes de compreender o significado de seus ensinamentos.

QUANDO O RAMAK faleceu, o grande Rabi Yitschak Luria, mais conhecido como Arizal, iniciou mais uma etapa na revelação da Cabalá.

Nascido em Jerusalém, adquiriu ainda muito pequeno um profundo conhecimento da Torá, tanto revelada quanto oculta. Tornou-se um mestre em misticismo, ensinando Cabalá a um seletto círculo de discípulos, e iniciou uma nova linha de pensamento cabalístico que é estudada até os dias de hoje.

Falecimento de Rabi Yitschak Luria, o Arizal (5294-5332)



criaturas que tiveram o início de sua criação acima, tem sua forma finalizada. O mundo de *Assiá* espiritual, precede a criação do mundo de *Assiá* material.

HISHTALSHELUT

O conjunto dos mundos citados anteriormente, juntamente com todas suas particularidades, é chamado de *Hishtalshelut* que, em hebraico, tem origem na palavra *shalsholet*, "corrente".

Uma corrente é composta pelo conjunto de argolas, interligadas entre si. Do mesmo modo, todos os mundos com seus detalhes, níveis e particularidades são interligados entre si, formando uma grande corrente chamada *Hishtalshelut*, onde, cada nível dentro de seu mundo representa uma argola desta grande corrente.

Todos os mundos, e seus níveis particulares, são originados e descem do nível que os precederam.

O pensamento e a fala do homem podem servir como um exemplo para este conceito: quando o homem pensa, as letras do assunto estão presentes no pensamento. No ato da fala, as letras são materializadas. Podemos dizer, portanto, que as letras da fala são derivadas e são uma *hishtalshelut* das letras do pensamento.

GLOSSÁRIO

OR EIN SOF – Luz infinita, emanada pela essência Divina.

CHALAL OU MAKOM PANUI – Literalmente traduzido como "buraco" ou "espaço vazio". Local onde D'us ocultou a luz infinita criando, assim, um espaço apropriado para a criação de mundo limitados.

TSIMTSUM – "Contração" ou "ocultação" da luz Divina.

KÉTER – Normalmente traduzido como "coroa". Nível espiritual elevado, acima do mundo de Atsilut.

ATSILUT – "Emanação". Primeiro mundo espiritual, totalmente conectado com D'us, onde somente almas de justos muito elevados atingem após o falecimento.

BRIÁ – Literalmente traduzido como "criação". É o segundo mundo espiritual. Pessoas que serviram a D'us com o cérebro e muita dedicação durante a vida atingem este nível.

IETSIRÁ – "Formação". É o terceiro mundo espiritual. Aqueles que serviram a D'us com o coração durante a vida atingem este nível.

ASSIÁ – Usualmente traduzido como "ação". É o quarto e último mundo, onde a luz Divina se transformou em matéria.

SEFIROT – Instrumentos ou atributos Divinos presentes nos mundos espirituais e no mundo material. São usados por D'us no processo de criação dos mundos e como meio de comunicação entre Ele e os mundos.

O ARIZAL, que sabia que seu futuro sucessor seria Rabi Chaim Vital, esperou com paciência por meio ano até que ele o procurasse e pedisse orientação. Falecendo aos 38 anos, o Arizal conseguiu revelar um caminho com explicações inovadoras que iluminaram o estudo do Zóhar em especial, e a dimensão mística da Torá de um modo geral. Rabi Chaim Vital foi aquele que registrou os ensinamentos de seu mestre, Arizal.

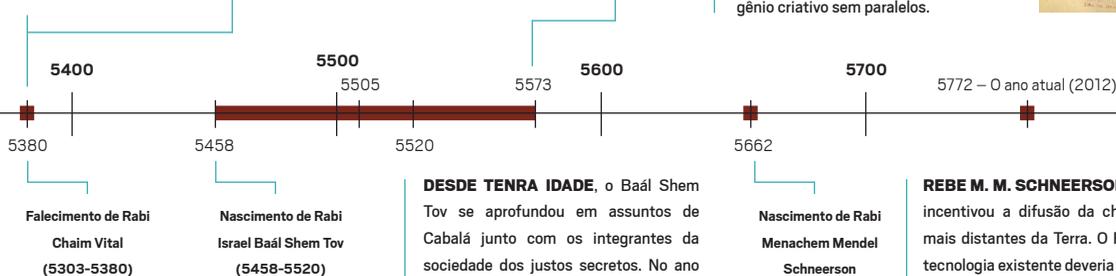
Falecimento de Rabi Shneur Zalman, o Alter Rebe (5505-5573)

POUCOS LUMINARES na história judaica, especialmente nos tempos modernos, fizeram uma contribuição tão profunda e duradoura ao desenvolvimento da Cabalá como Rabi Shneur Zalman.

Sua Obra magna, o livro do Tania, trouxe luz e revelou a expressão de um gênio criativo sem paralelos.



Página do livro Tanya



DESDE TENRA IDADE, o Baál Shem Tov se aprofundou em assuntos de Cabalá junto com os integrantes da sociedade dos justos secretos. No ano de 5494, se revelou ao público como um cabalista com poderes curadores, e fundou um movimento popular, que mais tarde foi chamado Chassidismo.

REBE M. M. SCHNEERSON, ou Rebe de Lubavitch, incentivou a difusão da chassidut para os pontos mais distantes da Terra. O Rebe ensinou que toda a tecnologia existente deveria ser usada para transmitir a Torá, principalmente a parte mística. Enviou milhares de emissários para todos os pontos do globo, criando assim, entre outros objetivos, uma rede mundial de difusão e propagação da Chassidut.

Atributos



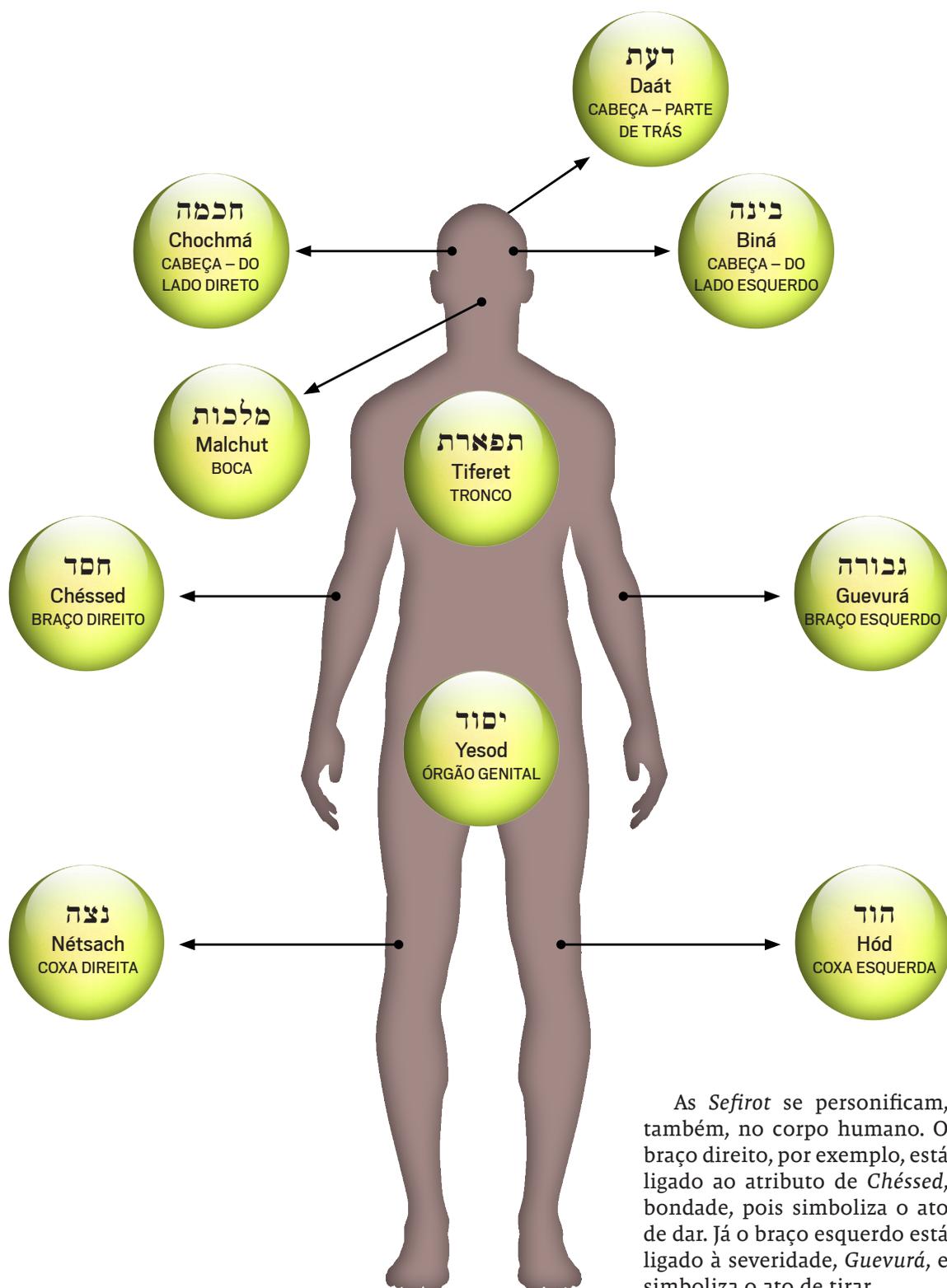
Acima podemos observar a apresentação das *Sefirot* em seu aspecto essencial.

Sentimentos

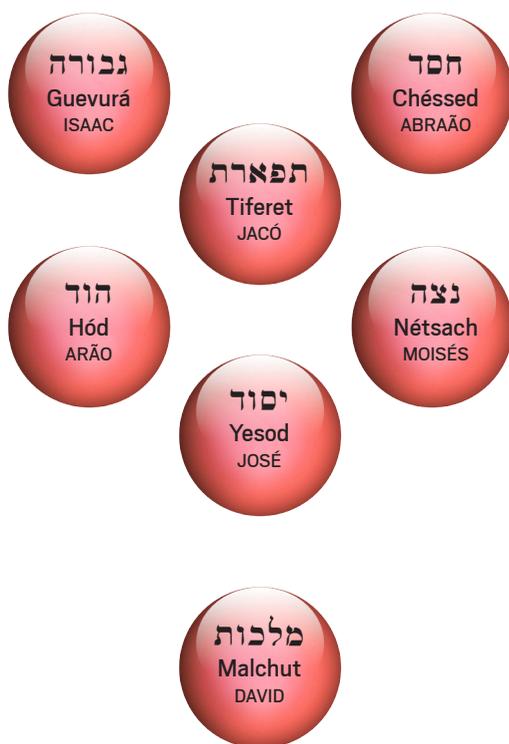


As *Sefirot* também se expressam na forma de sentimentos ou emoções. Uma pessoa em que nela predomina a bondade (*Chéssed*), tende a amar o próximo naturalmente; já aquela em que *Malchut* predomina, tende a ser humilde.

No corpo humano



Personalidades



As almas dos seres humanos têm origem nas *Sefirot* superiores, onde cada indivíduo possui uma característica predominante.

O esquema acima mostra como os justos da Torá tinham em suas almas características dominantes.

REFLITA

Qual é a característica dominante de sua alma e qual seria aquele "ponto fraco" que, na sua opinião, precisa ser trabalhado?

Você realmente confia em D'us?

Trechos adaptados do livro *Chovat Halevavot* ("Deveres dos Corações") de *Rabeinu Bechai*

• Através da confiança em D'us, a pessoa enfrenta seus problemas com tranquilidade. É impossível se livrar das preocupações, salvo se confiarmos em D'us.

O fato de uma pessoa não confiar em D'us mostra que ela confia em alguma outra coisa, em alguém, em sua própria riqueza, em sua inteligência, em sua força etc. Está explicado que aquele que confia em algo além de D'us, D'us retira dele Sua supervisão divina e o deixa nas mãos da pessoa em quem confiou.

• Aquele que confia em D'us não trabalha para outras pessoas, mas somente para Ele. Não deve depositar suas esperanças em pessoas, não deve trabalhar almejando achar graça aos olhos delas, não as deve bajular, não deve concordar com algo contra a vontade de D'us e não deve temer ou brigar com os homens.

• Aquele que confia em D'us não fica angustiado com seu trabalho. Por exemplo: se a pessoa não consegue vender seus produtos, ou se não consegue cobrar uma dívida de um devedor.

• Não pense que o sustento depende de algum meio e que, caso você perca esse canal, não encontrará o sustento através de outro meio, já que todos os meios e canais são iguais perante D'us. Ele é capaz de nos sustentar através de qualquer meio, a qualquer momento e de qualquer modo.

Aprofunde-se

ALMA DE ITGÁLIA E ALMA DE ITKÁSSIA

Os sábios explicam que tudo o que existe na terra, existe, também, nos mares. A diferença entre eles consiste no fato de que enquanto os seres terrestres são visíveis, os seres aquáticos são ocultos.

Essa, também, é a diferença entre os seres do *Alma de Itkássia* (Mundo Oculto) e os do *Alma de Itgália* (Mundo Revelado). Em *Alma de Itkássia*, os seres encontram-se "engolidos" (ou envolvidos) em sua origem, a luz Divina, como acontece com os seres do mar, que estão envolvidos pelas águas. Em sua consciência, não é sentida nenhuma identidade particular e separada da Divindade.

Já *Alma de Itgália* são os mundos em que os seres sentem que estão separados e que possuem uma identidade independente da Divindade.

KÉTER

A *Sefirá* de *Kéter* é o nível intermediário entre o Criador e as criaturas (que tem início nas dez *Sefirot* de *Atsilut*, de *Chochmá* até *Malchut*).

Uma regra básica na Cabalá é que todo intermediário deve ser composto dos dois aspectos que ele intermedia, e, portanto, tem a capacidade de uní-los. Isso também se aplica à *Sefirá* de *Kéter*, que possui os dois níveis.

O nível mais elevado de *Kéter*, que também é conhecido como o aspecto inferior do Criador, é a revelação do *Ein Sof* – Luz Infinita – e este aspecto, na terminologia da Cabalá, é chamado de "*Atik Iomin*".

Iomin, em aramaico, significa "dias", e é um apelido para os 7 atributos emocionais do mundo de *Atsilut*, pois foi com estes atributos que D'us criou o mundo em 7 dias,

usando um em cada dia. *Atik*, em aramaico, significa "desconectado", portanto o nome *Atik Iomin* significa que, nesse aspecto, a luz está totalmente desconectada do mundo de *Atsilut* e dos mundos inferiores.

Porém, o nível inferior de *Kéter*, é o aspecto inicial das criaturas. Ou seja, nesse ponto se inicia o primeiro aspecto da criação, e leva o nome de *Arich Anpin*.

Arich significa "comprido", enquanto *Anpin* significa "face". Na terminologia cabalística, "face" representa um conjunto de *Sefirot*. Esse nível tem esse nome pois é a primeira origem das 7 *sefirot* de *Atsilut*, que se chamam *Zeer Anpin*, ou "face pequena".

As *Sefirot*, enquanto estão em *Kéter*, ainda não possuem o formato e o desenho como o têm, posteriormente, em *Atsilut*. Porém são a fonte e a origem delas.

Para entendermos melhor, podemos imaginar uma semente que dela cresce uma árvore, com raízes, caules, galhos e muitas frutas doces. Dentro da semente não existe nenhum desses detalhes que, mais tarde, crescem na árvore. Porém, ela é a fonte através da qual a árvore se desenvolve.

Às vezes, na estrutura das dez *Sefirot*, o *Kéter* não se encontra, mas sim a *Sefirá* de *Daát* em seu lugar, baseado na regra de que quando *Daát* é incluído, *Kéter* é excluído, isto é devido ao fato de que *Daát* expressa a dimensão interior de *Kéter*.

O valor numérico da palavra *Kéter*, equivale a 620. Isso faz alusão aos 613 preceitos ordenados ao povo judeu e aos 7 preceitos ordenados a todos os povos. Estes preceitos são provenientes do nível de *Kéter*, pois *Kéter* está relacionado com "vontade", e estes preceitos são a vontade de D'us.

Exercícios

Utilizando a tabela da apostila referente a aula I, calcule o valor numérico das palavras abaixo e entenda como funciona este método cabalístico milenar.

Exemplo:

TSARÁ = Sofrimento	ה	ר	צ
Total: 295	5	200	90

BRACHÁ = Bênção	ה	כ	ר	ב
Total:				

CHACHÁM = Sábio	ם	כ	ה
Total:			

KETER = Coroa	ך	ת	ב
Total:			

CHOCHMÁ = Sabedoria	ה	מ	כ	ה
Total:				

BINÁ = Inteligência	ה	נ	י	ב
Total:				

VA'DAÁT = E Compreensão	ת	ע	ד	ו
Total:				

EMUNÁ = Fé	ה	נ	ו	מ	א
Total:					

TÓV = Bom	ב	ו	ט
Total:			

GLOSSÁRIO

KÉTER – Coroa

CHOCHMÁ – Sabedoria

BINÁ – Inteligência

DAÁT – Compreensão

CHÉSSÉD – Bondade

GUEVURÁ – Severidade

TIFÉRET – Beleza

NETSACH – Vitória

HOD – Brilho

YESSOD – Fundamento

MALCHUT – Reinado

ALMA DE ITKÁSSIA – Mundo Oculto

ALMA DE ITGÁLIA – Mundo Revelado

REFLITA



Existe uma relação matemática entre os valores das palavras ao lado (Tsará, Brachá e Chachám; Keter, Chochmá, Biná e Va'Daát; e Emuná e Tóv). Descubra essa relação e pense no que isso significa.

Rebe Menachem Mendel Schneerson



25 de Elul, 5735 – 1º de setembro, 1975

Recebi sua carta relacionada à aproximação do novo ano com referência às suas dúvidas e a dificuldade de tomar decisões, e sobre um sentimento de insegurança para confiar nas pessoas em geral. Não é preciso me alongar muito para dizer que esse tipo de sentimento surge quando alguém pensa que está sozinho, e pode apenas confiar em si mesmo e em seu próprio julgamento e, portanto, sente-se incerta e insegura sobre cada passo que precisa dar.

Embora ele também confie em D'us, esta confiança, de certa forma, é superficial e não está imbuída nele em todos os detalhes de sua maneira de viver.

Porém, quando a pessoa tem uma profunda fé em D'us, e quando reflete que a benevolente Providência Divina se estende a todas as pessoas, e a todo detalhe a cada minuto, certamente ele desenvolve um profundo senso de segurança e confiança.

O conceito de "Divina Providência" é melhor compreendido no termo hebraico, "Hashgachá Pratit" (supervisão individual), pois a *Hashgachá* significa cuidadosa vigilância, razão pela qual o termo *Hashgachá* também é usado em conexão com as leis de *Cashrut* (leis dietéticas judaicas), onde cada detalhe precisa ser cuidadosamente supervisionado.

Uma outra tradução que às vezes é usada para *Hashgachá Pratit*, ou seja, "supervisão", não é inteiramente satisfatória nesse caso, pois supervisão implica "visão de cima", olhar do alto, ao passo que *Hashgachá* no sentido de vigilância de D'us significa conhecer todos os assuntos, por dentro e por fora, completamente.

A crença nessa *Hashgachá Pratit* é fundamental em nosso modo de vida, a tal ponto que antes de cada novo ano, e durante o início do ano, recitamos duas vezes ao dia no Salmo 27: "D'us é minha luz e minha salvação, a quem eu temerei? D'us é a força da minha vida, de quem terei medo?".

Por isso vemos que mesmo que as coisas não ocorram como desejadas, segundo os cálculos humanos, e mesmo que pareça que, segundo a Torá, deveria ser diferente, ainda colocamos nossa confiança em D'us, como conclui o Salmo: "Espera por D'us, fortalece-te e Ele te dará coragem; e espera por D'us". Em outras palavras, às vezes é necessário ser forte e fortalecer o próprio coração para atingir plena confiança em D'us, mas há também a promessa de ser capaz de conseguí-la.



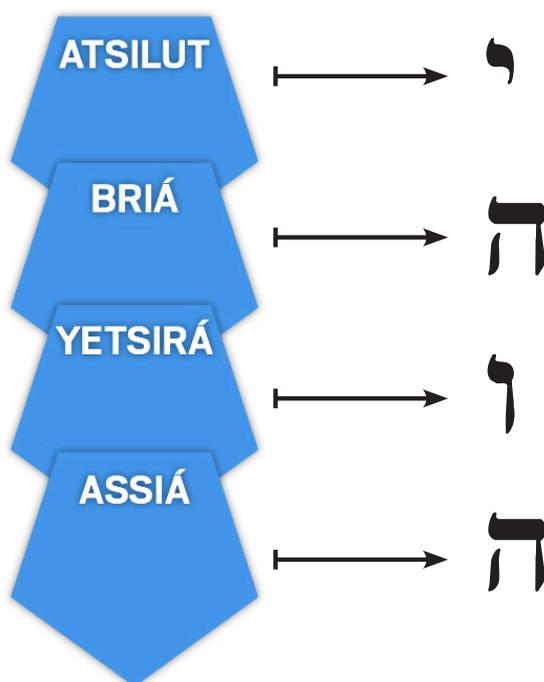
O Tetragrama e os Mundos

O Tetragrama é o nome de D'us inefável, e possui quatro letras. De acordo com os ensinamentos esotéricos, cada letra tem uma característica semelhante a um Mundo Espiritual. As duas primeiras letras, Yud e Hei, correspondem aos Mundos Espirituais mais elevados e ocultos, conhecidos como Alma de Itkássia – Mundos Ocultos, enquanto as letras Vav e Hei correspondem aos Mundos Materiais mais inferiores e revelados que são conhecidos como Alma de Itgália – Mundos Revelados.

Este conceito está expresso na frase (Deuteronômio 29:28):

הנסתרות לִי-ה' אלוּקִינוּ, וְהַנִּגְלוֹת לָנוּ וּלְבָנָנוּ

“Os segredos pertencem ao nosso D'us, enquanto os aspectos revelados, a nós e nossos filhos”



HALELÚ-YÁH = הללו-יה

A palavra *Halelú-Yáh* é mencionada 24 vezes na Torá, principalmente no livro dos Salmos. Ela significa "Louvem a D'us", e tem o poder de revelar o *bom* oculto, proveniente dos mundos espirituais ocultos e que, aos nossos olhos, parece ser ruim, em bom revelado.

Lições do Tanya

Texto extraído do livro Tanya, escrito pelo Rabi Shneur Zalman de Liadi
LIKUTEI AMARIM TANYA, RIO DE JANEIRO, ED. BEITH LUBAVITCH, 2009, VOL. 4 – SHÁAR HAYICHUD VEHAEMUNÁ



O *Baál Shem Tov*, de abençoada memória, explicou que "Tua palavra" que Tu pronunciaste, como no versículo: "Que haja um firmamento no meio das águas..." (Gênesis 1:6), estas mesmíssimas palavras e letras através das quais os céus foram criados permanecem eternamente firmes dentro do firmamento do céu e estão para sempre investidas e incorporadas dentro de todos os céus para lhes dar vida, conforme está escrito: "E a palavra de nosso D'us permanecerá firme para sempre" (Isaías 40:8).

Se as letras se afastassem mesmo que fosse por um instante, D'us nos livre, e retornassem para a sua fonte — que é o nível de Divindade de onde elas emanam — todos os céus se tornariam absolutamente nulos e inexistentes, e seria como se eles nunca tivessem existido, exatamente como antes do pronunciamento "Que haja um firmamento".

E assim é com todas as coisas criadas, em todos os mundos superiores e inferiores, até mesmo nesta terra física e inclusive o domínio do completamente inanimado.

Se as letras dos Dez Pronunciamentos pelos quais a terra foi criada durante os Seis Dias da Criação se afastassem dela nem que fosse apenas por um instante, D'us nos livre, ela voltaria a ser totalmente nula e inexistente, exatamente como antes dos Seis Dias da Criação.

Esse pensamento foi expresso pelo

Arizal, quando ele disse que mesmo dentro daquilo que parece ser matéria inteiramente inanimada (sem vida), tal como pedras ou terra ou água, há uma alma e força vital espiritual. Ou seja, por mais que elas não revelem nenhuma forma demonstrável de vitalidade, mesmo assim, dentro delas encontram-se investidas as letras da fala Divina dos Dez Pronunciamentos que dão vida e existência à matéria inanimada, o que lhe torna possível pensar a existir a partir do nada e da inexistência que precedeu os Seis Dias da Criação.

Portanto, mesmo que o nome **אבן** — *even* ("pedra" em hebraico) — não esteja mencionado nos Dez Pronunciamentos registrados na Torá — e como, então, podemos dizer que as letras dos Dez Pronunciamentos estão investidas dentro de uma pedra, fazendo-a existir? — no entanto, a força vital flui dos Dez Pronunciamentos para a pedra através das combinações e permutações de suas letras, que são transpostas por meio dos "duzentos e trinta e um portões (ou 'combinações de letras')", seja em ordem direta ou inversa, conforme explicado no *Séfer Yetsirá*.

Desse modo, eventualmente, a combinação das letras que forma o nome **אבן** envolve e origina-se dos Dez Pronunciamentos, e é derivada deles, e esta combinação de letras é a força vital da pedra.

O Salmo 23

Carta do Rebe de Lubavitch
8 de Iyar, 5728 – 6 de maio, 1968

"(...) Um dos conselhos para fortalecer a confiança, é recitar o Salmo 23 diariamente."

O Salmo 23 foi composto pelo Rei David, em um dos mais perigosos e desencorajadores períodos de sua vida. Ele era um fugitivo derrotado, fugindo do Rei Saul e seu exército. Em sua fuga, David embrenhou-se numa floresta estéril e desolada. Mas D'us não o abandonou. Ele encharcou essa floresta seca com a umidade do Mundo Vindouro, tornando até a grama e as folhas da floresta suculentas e comestíveis. Isso mostrou a David que D'us suporta e alimenta a cada momento, mesmo quando as oportunidades de sobreviver parecem não existir.

Este Salmo possui 57 palavras, que equivalem ao valor numérico da palavra em hebraico "zan" – "alimenta", e tem 227 letras que correspondem ao valor numérico da palavra "brachá" – "benção".

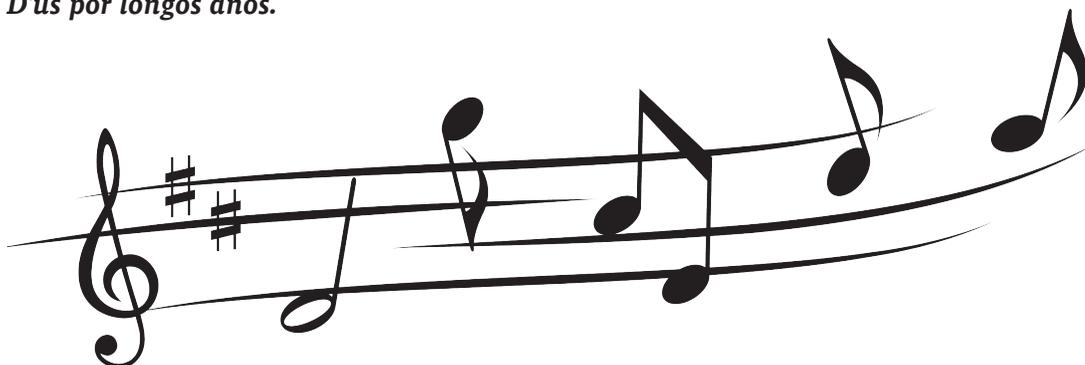
O Arizal conclui que aqueles que recitam esse salmo, e vivem com sua mensagem, serão sempre abençoados com muitas provisões.

Um salmo, por David. D'us é meu pastor, nada me faltará. Em campinas luxuriantes Ele me deposita, Ele me conduz ao lado de águas tranquilas. Ele restaura minha alma. Ele me conduz sobre atalhos de retidão, em consideração ao Seu Nome. Mesmo que eu caminhe pelo vale da sombra da morte, não temerei nenhum mal, pois Tu estás comigo. Teu bastão e teu cajado me confortarão. Tu prepararás uma mesa diante de mim em plena vista dos meus atormentadores. Tu ungiste minha cabeça com óleo, minha taça transborda. Que apenas bondade e benevolência me persigam todos os dias de minha vida, e eu habitarei na casa de D'us por longos anos.

REFLITA



Baseado no que os sábios disseram "Não há nada além Dele", você concorda com o filósofo francês René Descartes quando este afirma "Penso, logo existo"?



O Livro de Ester

Você sabia que o único livro de toda a Torá no qual o nome de D'us não é mencionado é o livro de Ester?



MEGILAT ESTER – Livro de Ester
Bagdá, Iraque, aprox. 1329

Analisando a história da festa de *Purim*, relatada no Livro de Ester, percebemos que a salvação milagrosa que aconteceu ao povo judeu, na visão de um indivíduo que vivesse naquela época e tivesse acompanhado os fatos, poderia ter sido interpretada como natural ou apenas “sorte”. Porém, quando juntamos no livro os fatos ocorridos durante treze anos de modo sequencial, percebemos que havia, sem sombra de dúvidas, uma

mão oculta que manipulou todos esses acontecimentos que levaram à salvação.

Por esse motivo, é um costume judaico se fantasiar na festa de *Purim*, pois a fantasia oculta e esconde a verdadeira identidade da pessoa. Assim também no Livro de Ester, D'us se ocultou atrás da natureza, e parecia que os fatos ocorridos eram mera casualidade. Por isso, também, o nome de D'us não é mencionado nenhuma vez no Livro de Ester.



Onde empreender seu esforço?

Trechos extraídos das principais obras dos grandes sábios do povo judeu e que abordam o assunto do sustento material.



"E disse Rabi Elazar filho de Shimon:

"Em minha vida eu nunca vi um veado-entregador, um leão-carregador e uma raposa-comerciante, e eles se sustentam dignamente sem sofrimentos. Eles foram criados somente para me servir e eu fui criado para servir ao Criador. Eles que foram criados somente para me servir, se sustentam sem sofrimentos, eu que fui criado para servir ao Criador não deveria, também, me sustentar sem sofrimentos? O ponto é que eu perverti meus atos e prejudiquei meu sustento."

TALMUD, TRATADO DE KIDUSHIN 82-A

Nas primeiras gerações, as pessoas que serviram os astros e as estrelas sabiam que as provisões que são emanadas para a Terra através deles não são algo que eles próprios enviam, mas sim, emanações que D'us envia através deles. As pessoas erraram, achando que esta emanação é decidida pelos próprios astros e estrelas, e não reconheceram a verdade: que eles não possuem absolutamente nenhum arbítrio, e são somente como um machado na mão de um lenhador.

Portanto, elas serviram e se ajoelharam aos astros e às estrelas, pois, de acordo com sua visão, deveriam agradecer a eles pela provisão, imaginando que através disto elas receberiam mais.

Esse pensamento, posteriormente, levou a um erro maior, pois as pessoas imaginaram que D'us deixou a Terra nas mãos dos astros e das estrelas.

O mesmo raciocínio se aplica a alguém

que se preocupa de modo demasiado com o trabalho. Eles se assemelham àqueles que se prostram aos astros e às estrelas, pois pensam que a emanação é proveniente deles.

SÉFER HA'MAAMARIM MELUKAT III

"D'us te abençoará em todos os teus empreendimentos" (Deuteronômio 15:10). Podemos nos perguntar: por que precisamos trabalhar, já que todas as bênçãos fluem de D'us e poderiam vir sem nosso esforço? Mas a Torá diz "em todos os teus empreendimentos", assumindo, claramente, o trabalho e o esforço do homem.

Mas podíamos, ainda, perguntar: o Talmud (em Beitsá 16-A) diz que as necessidades do homem são determinadas por D'us entre Rosh Ha'Shaná (o ano novo judaico) e Yom Kipur (o dia do perdão). Nesse caso, por que deveríamos nos dar o trabalho de correr atrás de sustento? O sustento que nos foi determinado por D'us não virá de qualquer maneira? Então por que se esforçar?

Mais ainda: existe uma aparente contradição no tratado de Rosh Ha'Shaná (16-A) que afirma que "o homem é julgado diariamente". Como podemos conciliar à citação anterior a essa?

Todos os dias, nós rezamos e pedimos saúde e sustento. Isso já não nos foi determinado em Rosh Ha'Shaná?

KUNTRES UMA'AYON, DISCURSO 17, CAP. 1

Há um outro aspecto no julgamento diário para determinar se a pessoa merece

que o atributo de chessed (bondade) seja atraído para ele em seu universo material, ou, naquele dia específico, suas ações fizeram com que ele não merecesse esse benefício.

É verdade, a bondade lhe foi estabelecida em Rosh Ha'Shaná e Yom Kipur, mas ela pode permanecer em seu estado espiritual original. Ele pode receber a bondade de uma forma espiritual, e não material, ou ele pode reivindicar sua bondade no Mundo Vindouro.

Podemos, agora, conciliar as duas afirmações do Talmud: "O sustento do homem é determinado em Rosh Ha'Shaná e Yom Kipur" por um lado e "o homem é julgado diariamente" por outro.

O julgamento diário serve para o benefício material e o modo como ele será traduzido em termos físicos e mundanos.

Em nossas preces diárias nós pedimos

por cura e prosperidade. Mesmo que eles já tenham sido determinados no começo do ano, ainda assim eles são somente uma outorga de bondade sem forma física. Diariamente rezamos para que a bondade "armazenada" em Malchut de Atsilut seja traduzida em termos físicos.

KUNTRES UMA'AYON, DISCURSO 19, CAP. 2

Em Rosh Ha'Shaná o julgamento ainda não está explícito. Que forma a recompensa assumirá, se o benefício será para que a pessoa tenha filhos, saúde, sustento, para todos ou para o lado espiritual e para o Mundo Vindouro.

O julgamento final, que determina a forma do benefício, se dá no Tribunal das Alturas, nas câmaras de Briá, Yetsirá etc. Esse é o julgamento diário.

KUNTRES UMA'AYON, DISCURSO 20, CAP. 1

Guemátria

SHEVA HA'MITSVOT
(os sete preceitos)

BERESHIT (No início)

(913) שבע המצות = בראשית (913)

A primeira palavra da Torá, em hebraico, é *Bereshit* (do versículo "No início criou D'us os céus e a terra" – Gênesis 1:1), e tem o valor numérico de 913, que equivale exatamente ao valor numérico de "os sete preceitos". Isto demonstra que, através do cumprimento dos sete preceitos de *Bnei Noach* (Filhos de Noé), os povos da humanidade contribuem com o objetivo final pelo qual D'us criou os céus e a terra.

SHEVA NOACH
(sete Noé)

TOHÚ VA'VOÚ
(vã e vazia)

(430) שבע נח = תהו ובהו (913)

As Sete Leis dos Filhos de Noé têm o mesmo valor de parte do versículo "A terra estava vã e vazia" (Gênesis 1:2), que se refere ao início da criação. Essas Sete Leis entregues a Noé têm como objetivo transformar a terra em um local apropriado para a moradia de D'us.

www.galeinai.com.br
contato@galeinai.com.br
11 5049 2311